

BREVES REMINISCÊNCIAS DA COLO-PROCTOLOGIA NO RIO DE JANEIRO

BERNACCHI A - Breves reminiscências da Colo-Proctologia no Rio de Janeiro. *Rev bras Colo-Proct*, 1992; 12 (3): 97-102

1) Como surgiu e se desenvolveu a especialidade

Foram pioneiros: Pitanga Santos e Luiz Sodré.

Raul Pitanga Santos

Formou-se em medicina no ano de 1913, e desbravou o campo da Proctologia de 1914 a 1925, fazendo nesta data sua primeira conferência na Sociedade de Medicina e Cirurgia sobre o “Diagnóstico das Hemorróidas”. No mesmo ano de 1925 publicou, em outubro, na Revista Folha Médica, o artigo intitulado “sobre a cura não-operatória das hemorróidas” (4).

Pitanga daí para diante desenvolveu grande atividade em conferências e artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras que divulgavam os assuntos de proctologia.

Para mostrar o valor da retossigmoidoscopia, costumava carregar o instrumental aos hospitais onde fazia os exames, como acontecia no Serviço de Clínica Médica do Prof. Sylvio Muniz, na Santa Casa, revelando surpreendentes diagnósticos de retocolite amebiana. Conseguiu, também, fabricar na firma Lutz Ferrando modelos originais de anuscópios, retoscópios, valvas e seringa especial para injeções esclerogênicas.

Naquela época foi muito comentado o caso do exame proctológico que oportunamente fez no famoso clínico, Prof. Rocha Faria, que permitiu remover um fecaloma que há dias ocasionava diarreia rebelde e intratável no idoso médico. O fato contribuiu para melhorar o conceito da especialidade.

Depois de trabalhar algum tempo na Cruz Vermelha, em 1930 Pitanga mudou-se para o Hospital Evangélico, passando a atender à tarde, seu horário predileto, quando examinava doentes de ambulatório, internava clientes para operar, e ainda dava aulas aos alunos da Faculdade de Ciências Médicas, no mesmo ano fundada por ele e outros renomados professores, ocasião em que foi criada a Cátedra de Proctologia.

AMERICO BERNACCHI, HSBCEP

“Não havia, em toda a América do Sul, um livro, nem instrumental da especialidade. Foi uma luta, sozinho, durante 20 anos, num combate encarniçado contra a má vontade, o desinteresse e a descrença.”

R. Pitanga Santos
(1892-1980)

Luiz Sodré

Luiz Sodré acompanhou seu pai, Lauro Sodré, a Paris, por motivo de saúde, onde fez aprendizado de Proctologia com Raul Bensaude, no Hospital “Saint Antoine”.

Roberval Menezes, que foi seu assistente, assim escreveu:

“De volta da França, as atividades sociais, profissionais e culturais de Luiz Sodré se multiplicaram: as conferências nas sociedades médicas; as aulas no Serviço do Professor Clementino Fraga; os trabalhos publicados na Brasil-Médico, revista fundada pelo pai; a criação e a vida do Departamento de Proctologia da Policlínica do Rio de Janeiro, tudo isso representa vários dos marcos de sua agitada atividade de especialista, de líder e de um dos pioneiros da Proctologia no continente sul-americano” (2).

Sodré apresentou em 1926, sob o título de “Hemorróidas”, uma comunicação da sua cura por injeções esclerosantes, que naquela época mereciam pouco crédito e nenhum entusiasmo (1).

2) As policlínicas movimentam a especialidade

Em 1935, fundou Luiz Sodré a Escola de Proctologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, de onde surgiram valiosos ensinamentos e os mais fortes exemplos de uma luta contra a indiferença e a ironia que envolviam os conhecimentos e os recursos terapêuticos aplicados naquela época.

Soube rodear-se de operosa equipe de colaboradores, dentre os quais destacam-se Hélio Silva, Raphael Rocha, José Vieira Rosa, Hilda Martinelli, Roberval Menezes e Otávio Pieranti; este passara por Sylvio D’Ávila e fazia parte da equipe de Pronto-Socorro do Hospital Salgado Filho.

Desde o falecimento de Sodré, em 30/12/1956, José Mário Caldas é o Diretor do Departamento de Proctologia da Policlínica do Rio de Janeiro. Ex-interno e Assistente de Pitanga, Livre-docente de Proctologia, teve os serviços de Proctologia da Beneficência Portuguesa, da Faculdade

Fluminense de Medicina e do Hospital dos Servidores da PDF, além de chefiar um ambulatório na Santa Casa que Bueno Brandão tinha dirigido. É professor na PUC, escola onde o seu Chefe de Clínica, José Pinheiro de Magalhães, granjeou a docência em concurso.

A policlínica de Botafogo teve por pouco tempo o desempenho de três especialistas: Jorge de Castro Barbosa, titulado "Master in Science" pela Mayo Clinic, que veio a assumir a Proctologia da Cassi (Banco do Brasil); de Aloysio de Carvalho, que foi para o Sasse (Caixa Econômica), tendo passado pelo Hospital dos Servidores do Estado e estagiado no Hospital São Marcos de Londres; e de Paschoal Torres, que foi "Fellow" 2 anos da Lahey Clinic, com Catell, e assistente no Memorial de New York, vindo daí para servir no Hospital de Clínicas da UERJ.

Djalma Criciuma sempre atendeu na Policlínica de Copacabana.

No Hospital da Marinha de Guerra trabalhava E. Tenório de Albuquerque; de lá conhecemos agora Jarbas Almir e Renato Kanto.

No Hospital da Gamboa, também da Santa Casa, Aguinaldo Xavier operava as doentes de retite estenosante e infiltrante por linfogranulomatose, numeroso material humano que era submetido à operação de abaixamento endoanal ou à grande ressecção com colostomia definitiva. Com a evolução dos tratamentos, vaticinou: "Tudo indica que, em futuro próximo, a cirurgia será definitivamente substituída pela quimioterapia e pelos antibióticos". Publicaram-se diversos números da revista "Medicina-Cirurgia-Farmácia" dos Laboratórios Silva Araújo, capítulos do livro "Cirurgia do Reto, do Canal Anal e do Ânus", que veio a editar em 1983, com prefácio e comentários de Fernando Paulino. Foi contemporâneo e conterrâneo de Pitanga.

3) A Colo-proctologia no Hospital Moncorvo Filho

Nos começos dos anos 40 o Hospital Estácio de Sá passou para a então Polícia Militar do Distrito Federal. Com isso, algumas clínicas da Faculdade de Medicina da UFRJ foram transferidas para o Hospital Moncorvo Filho.

Sylvio D'Ávila chefiou o ambulatório de Proctologia do Serviço de Ginecologia do Prof. Arnaldo de Moraes. Livre-Docente de Técnica Operatória, dedicara-se a divulgar a especialidade em vários artigos na revista "Salus Populi", de grande tiragem e distribuição nacional. Impôs-se quando em 1941, a pedido da Editora Freitas Bastos, traduziu e comentou o livro de Harry Bacon, "Ânus-Reto-Cólon-Sigmóide". Chefiou também um serviço com enfermarias e quartos particulares no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, que tem um Ambulatório onde seu genro Alberto de Freitas trabalha.

Sylvio D'Ávila foi membro ativo da Academia Nacional de Medicina e muito assíduo dos Congressos da Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, da qual foi seu 1º presidente. Adquiriu famoso conceito na especialidade, fez clínica e fez "escola" cuja geração tem os nomes de Annibal Luz, Horácio Carrapatoso, Gilberto Garcez, Aloysio de Carvalho e Alberto

de Freitas. Carrapatoso veio a estagiar com Gabriel no Hospital São Marcos de Londres e depois com Bacon na "Temple University" de Philadelphia (USA).

No Serviço do Prof. Jorge Gray, o proctologista era Hélio Silva. Mauro Ferraz, da Cruz Vermelha e da faculdade no Hospital Moncorvo Filho, Serviço de Cirurgia do Prof. Alfredo Monteiro, certa feita mostrou-nos, em reunião da Sociedade de Proctologia do Rio de Janeiro, a peça de um doente operada por ele de estenose colorretal extensa, que, sorteada num concurso de cátedra, foi diagnosticada com linfogranulomatose, mas que era, sim, de esquistossomose mansônica. Nenhum candidato pediu biópsia que revelaria sua etiologia.

Joaquim José Ferreira de início acompanhou Annibal Luz no H. Moncorvo Filho, e estudou na PUC, com o Prof. José Mário Caldas. Percorre a carreira universitária desde que entrou como interno do Prof. Ugo Pinheiro Guimarães; fez concurso para Prof. Assistente e atualmente é Prof. Adjunto e Chefe do Serviço de Proctologia do Hospital Universitário da UFRJ.

4) A Colo-proctologia em hospitais da rede municipal

Sobressai logo o Hospital Municipal Miguel Couto, em que há muitos anos trabalhou Gilberto Senna e Silva, assistente do Prof. Mota Maia, da Cirurgia Geral. Deixou no lugar Gustavo Rêgo, quando transferiu-se para o Hospital Pedro Ernesto, transferindo-se posteriormente para Belo Horizonte (MG).

O serviço ganhou muito prestígio e material especializado ao passar para a Chefia de Décio Pereira; vindo este a falecer, assumiu a chefia Joaquim José Ferreira, que a exerce atualmente.

Havia no Hospital Pedro Ernesto um serviço do Aparelho Digestivo chefiado por Ilydio Sauer, cirurgião e proctologista detentor de prolongado estágio ao lado de Harry Bacon, com quem publicou artigos em colaboração. Organizado por Sauer, tinha radiologia própria e laboratório independente, tudo à custa de subvenções particulares, doadas por parentes industriais. Hoje este hospital pertence à UERJ.

O antigo Hospital de Pronto-Socorro, hoje Hospital Souza Aguiar, oferece-nos a atividade de Bueno Brandão, que dirigiu durante muitos anos o Ambulatório de Proctologia da Santa Casa, muito desprovido de recursos, e de Joaquim de Oliveira, português de origem, que publicou um alentado "Compêndio de Proctologia". Ele dava plantões no PS e desenvolveu experiência em casos de corpos estranhos introduzidos no reto, que apresentou na Reunião Anual da SBPCP de Juiz de Fora, mostrando à Assembléia aquilo que tirava de dentro de um embrulho, que eram os mais estranhos "troféus fálcos" por ele apresentados.

5) A assistência médica da Previdência Social

A Colo-Proctologia da Previdência Social se distinguiu com elementos concursados e outros que conhecemos. As-

sim: no "IAPI", Paulo Perissé e Aleixo Lustosa; no "IAPC", Horácio Carrapatoso, Anibal Luz, Mauro Ferraz, Miguel Arruda, Nabil Massad, Paulo Cruz; no "IAPETEC", Elias de Freitas e Raphael Werneck Pereira; no "IAPB", Carlos Bauer e Alberto de Freitas.

No "IAPM", que se tornou o Hospital do Andaraí, o autor, sob a chefia de José Vieira Rosa e José Jasbik, trabalhou com Alfredo Wazen, Jório Moreira, Jorge Oliveira, José Ramos Pedroza, José Edgar Meira, e, em datas menos distantes, com José Reinan Ramos, Mauro Pinho e Ronaldo Petrosimolo. Estes dedicaram ao A., já recolhido em seu "Otiom cum Dignitate", reunião científica, o "Encontro", numa demonstração de carinho, a que aderiram vários colegas: Aloysio de Carvalho e seu filho Fernando, da Beneficência Portuguesa; Dithelmokanto, Eleodoro Almeida e Marcelo Câmara, do Hospital dos Servidores; Joaquim Ferreira e Klaus Rebel do Hospital Miguel Couto; Paschoal Torres e Fernando Pinto Bravo da UERJ; João Pupo Neto e Domingos Lacombe da UFRJ, Cristóvão Bellot do Hospital da Polícia Militar, e Raul Cutait de São Paulo.

No "Ipase Central" funcionaram ambulatórios em que serviram Luiz Fernandes e J. Lopes Codeceira.

6) A faculdade de Ciências Médicas e o ensino da Proctologia

Pitanga criou a cátedra de Proctologia, na Faculdade de Ciências Médicas, instituição particular por ações, fundada em 1930 por Rolando Monteiro, Ugo Pinheiro Guimarães, Joaquim Mota, Waldemiro Pires e outras sumidades médicas.

O curso era dado no Hospital Evangélico para os interessados. Aulas brilhantíssimas, que eram acompanhadas de farto material didático confeccionado pelo próprio professor.

Foram assistentes da Faculdade: Luiz Fernandes, Aleixo Lustosa, Americo Bernacchi e Orlando Cardarelli. Mais tarde foi reduzido o número para dois; ficaram então Luiz Fernandes, que fazia os curativos dos doentes operados, aos domingos, segundo orientação clínica de Pitanga, que exigia no pós-operatório os curativos diários; e Cardarelli, que residia no hospital.

Prestaram concurso para Livre-Docência José Mario Caldas, que apresentou a tese "Cripta Anal - Importância Patogênica"; Edson de Oliveira (de São Paulo), com a tese "Observações sobre os linfáticos anorretais", em 1947; e Horácio Carrapatoso, que apresentou "Ressecção Anterior". Americo Bernacchi se inscreveu para o concurso, mas logo em seguida a Cátedra é extinta. Sua tese, aceita para o concurso de Cirurgia Geral, versava sobre "Cisto Dermóide Sacrococcígeo - Contribuição à Etiologia e ao Tratamento", sendo aprovado.

A Faculdade de Ciências Médicas filiou-se depois à UERJ e ganhou o Hospital Pedro Ernesto para instalar seu Hospital de Clínicas. Aí funcionava um Serviço de Aparelho Digestivo, chefiado por Illydio Sauer. O A. trabalhou no seu serviço algum tempo, durante o qual a Congregação da Faculdade extinguiu a nossa cadeira, e outras mais do currículo.

Assim, a única cátedra de Proctologia no Brasil nasceu com Pitanga, e com ele foi extinta.

7) O talento e a genialidade de Pitanga Santos

Raul Pitanga Santos, pernambucano do Recife, dotado de cultura invulgar, terminou os preparatórios aos 13 anos, por isso formou-se médico muito jovem. A tese que apresentou, "A Cirurgia de Urgência dos grandes esmagamentos dos membros" (1913), mereceu grau 01, para não ser reprovada; a indicação das amputações planas que defendia só veio a ser aceita no final da 1ª Guerra Mundial, por Pauchet. Já se revelava a criatividade do futuro mestre, que, para escolher, naquela época difícil, especialidade sem concorrência, tirou a sorte na urna, que deu Proctologia.

Trilhou caminho quase desconhecido, no qual empregou a vivaz inteligência e invejável presença de espírito, que o faziam vencedor das discussões acadêmicas. Trabalhador incansável, era médico e enfermeiro dedicado aos doentes. Tinha hábitos de vida incomuns. Estudava e escrevia altas horas da noite, entrando pela madrugada adentro. Acordava por volta das 11 horas do dia, e começava a atender à clínica às 13 horas, no ambulatório do Hospital Evangélico. Terminava as operações ao cair da tarde; o consultório, defronte do Passeio Público, funcionava das 19 às 21 horas, normalmente. Nas quintas-feiras seguia para a Academia Nacional de Medicina, onde não raramente deixava de comentar as apresentações de seu êmulo Sylvio D'Ávila.

Quem se aproximasse de Pitanga para aprender, em pouco tempo recebia valorosos ensinamentos, que se tornava enfeitado pela Proctologia, sendo seu praticante exclusivo. Foram numerosos os seguidores que os levaram para as suas terras, implantando e enobrecendo o exercício de elogiável clínica.

Exímio operador de cirurgia anoperineal, executava magistralmente técnicas próprias, originais, como nas hemorroidectomias, além de sabiamente haver sistematizado as cirurgias dos abscessos e fístulas perianorretais.

Na eletrocirurgia alargada baixa do câncer do reto, Pitanga manobrava com habilidade os 3 electródios, o de corte, o de bola para hemostasia e diatermo/coagulação, e a alça de curetagem, para taticamente atender 3 itens fundamentais da cancerologia: operabilidade, ressecabilidade e radicalidade.

As sobrevidas cresceram em casos considerados incuráveis. Ao apresentar os resultados na Academia Nacional de Medicina, surgiram críticas relacionadas com a estatística, que Pitanga abafou, mostrando o que chamou estatística ambulatória. Lustosa havia convocado muitos sobreviventes de mais de 5 anos, que foram desfilar em plena sessão da Academia.

Nos campos da Proctologia a criatividade foi fértil em inventar instrumental e mudar conceitos por vezes de há muito enraizados.

Exemplifiquemos: derrubou serem as hemorróidas varizes, demonstrando a existência de alterações hiperplásicas do estroma em torno dos vasos venosos dilatados; idem do estrangulamento hemorroidal, que não existe, e sim simples congestão hemorroidal; que as fístulas anais tuberculosas são sem-

pre secundárias; que não existe o decantado “meio eminentemente séptico do reto”; criou o termo *plicoma* para as hemorróidas cutâneas; fez a 1ª filмотeca de operações proctológicas; mostrou pela 1ª vez ao mundo a vantagem da biópsia no diagnóstico da esquistossomose, assim como outras mais.

Convidado a colaborar no Tratado de Gastroenterologia de Juan Nasio no capítulo das Hemorróidas, enviou alentado trabalho, pelo que foi solicitado a reduzi-lo. A resposta foi negativa, sua vontade cumprida. A Editora Salvat publicou a obra em 3 volumes, sendo considerado, dentre tantos internacionalmente renomados colaboradores, o melhor trabalho, e sendo-lhe conferido o 1º prêmio.

Pitanga recebeu de pacientes industriais e políticos doações suficientes para fazer bem um instalado ambulatório no Hospital Evangélico, dotado dos melhores aparelhos de fisioterapia, e pôde formar um conjunto de 37 nádegas modeladas em cera, de tamanho natural, pelo escultor Baldissara, portando alguns retoscópios iluminados internamente por dispositivos adequados feitos por Lustosa, mostrando todas as enfermidades anorretais. Quando George Pack, cirurgião de câncer, norte-americano, esteve no Brasil, disse que no Rio de Janeiro aquilo que mais o impressionara havia sido o Museu de Cera do Prof. Pitanga.

8) O Serviço de Colo-Proctologia do Hospital dos Servidores do Estado

O Ipase (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado) inaugurou seus serviços médicos em 1947, no HSE. Mas o Serviço de Colo-proctologia só foi instituído em 1949. O “staff” foi assim formado: Walter Gentile de Mello, nomeado chefe do serviço, Fernando Gentil, nomeado chefe de clínica, e Americo Bernacchi assistente, por concurso. Mais duas vagas do quadro de assistentes foram preenchidas após concurso, por Hely Botelho Fragoso e Clarival do Prado Valadares.

Gentile, rio-grandense-do-norte, formado na Bahia, com passagens por Pitanga e por Sylvio D’Ávila, fez estágio na América, onde conheceu o cearense Fernando Gentil, ex-assistente do Prof. Pinheiro Guimarães, e que era 1º assistente de George Pack no Memorial Hospital de New York, quando aceitou o convite para voltar ao Brasil. O autor, carioca, era do Hospital da Polícia Militar e assistente de Pitanga; Hely Fragoso, pernambucano, trazia conhecimentos de Sylvio D’Ávila; e Clarival Valladares, baiano, acompanhava a “escala” de Pitanga.

O HSE ostentava o galardão de ser padrão A, de ter um arquivo único, central, de todos os pacientes, a novidade de selecionado corpo de residentes, e Centro de Estudos vigoroso, com publicação regular do Boletim. O padrão científico e cultural do Hospital exigiu muito de todos. Alguns artigos de Walter Gentile e de Fernando Gentil divulgaram assuntos ligados aos problemas do câncer. A equipe da proctologia publicou bastante.

No serviço passaram médicos residentes e estagiários de todos os estados do Brasil e de países vizinhos, e cabe lembrar Romeu Marra da Silva, que engrandeceu a especialidade

na Polícia Militar e foi digno Presidente eleito da SBCP em 1968, sucumbindo tragicamente em serviço, a 1ª vítima fatal de acidente na Ponte Rio-Niterói.

O autor lembra com saudade o convívio que teve dos estagiários que fizeram: Grimaldo de Souza, de Salvador (BA), Amaury Saraiva de Fortaleza (CE), Heraldo Neves e Scylla Lage da Silva Filho, ambos de Belém (PA), Carlos Rodolfo Bauer César, do Rio de Janeiro, Alfredo Mitidieri, José Maria Mendes e Paulo Pilloto, de Niterói, Farjalla Catan, de Caxias do Sul (RS), Valério Garcia, de Porto Alegre (RS), e de Rosalvo José Ribeiro, que veio de Diamantina (MG), estagiou também no São Marcos de Londres, com Peter Hawley, e atualmente está no Hospital Souza Aguiar após prestar concurso.

Participaram do “staff”: Asdrubal de Freitas, Dulcinéia de Oliveira, Maria Araújo, Ary Frauzino Pereira e Fernando Purita, este último chefe do serviço e que publicou um “Manual de Proctologia”.

O autor mereceu do HSE a impressão, em suas oficinas, da tese de docência e também da confecção do 1º anuscópio operador para ligadura elástica que veio a patentear, dando início à divulgação ética do processo no Brasil.

Atualmente o serviço está entregue a Dithelmo Kanto, docente que estagiou no Hospital São Marcos de Londres com Charles Mann e em Philadelphia com Bacon. Eleodoro de Almeida chefia a clínica. São assistentes: Marcelo Câmara, Elpídio de Freitas Neto, Azeredo, Manfredo Borges, Jacob Klajman e J. Pinheiro Magalhães.

9) Movimento associativo da Proctologia

- I - A Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia
- II - A Sociedade de Proctologia do Rio de Janeiro

I - A SBCP teve em Walter Gentile o seu criador. Imbuído dos ideais associativos, recebidos na América, organizou sua fundação em Salvador-Bahia, no ano de 1945, e o 1º presidente foi Sylvio D’Ávila.

Os estatutos, semelhantes aos da congênere norte-americana, movimentando proctologistas em âmbito nacional, sob forma de reuniões anuais ou de congressos, foram fatores importantes para o êxito que todos conhecem.

De início observou-se certa rivalidade entre as escolas proctológicas, que não se interessavam de se associarem. Gentile abraçara a idéia de a todos congregar, e, deveras insistente, conseguia adesões. Lutou muito junto de Pitanga, que depois de muita relutância cedeu, daí ter apelidado Gentile de “Verruma Humana”, comentando: “Estou certo de que se o Palácio do Catete está nas suas cogitações, ele lá che-gará”.

As sedes das reuniões variaram conforme as primeiras diretorias: de Edison de Oliveira em São Paulo, de José Dirceu de Andrade em Juiz de Fora - MG, de José Mario Caldas no Rio de Janeiro, de Plínio Brasil Filho (São Paulo), Walter Gentile de Mello (RJ), Geraldo Avelino da Silva (Ribeirão Preto - São Paulo), Anibal Luz (Rio), Adalberto Leite Ferraz (São Paulo), Horácio Carrapatoso (Rio), José Avelino de Freitas (São José de Além-Paraíba - MG), Daher Cutait (São

Paulo), Americo Bernacchi (Rio), Walter Ghezzi (Porto Alegre - RS), Edmundo Paula Pinto (Belo Horizonte - MG) etc., etc.

Os congressos sempre tiveram representantes de países estrangeiros, mas foi sobretudo do Hospital São Marcos de Londres que recebemos seus convidados, assinalando-se: Gabriel, Henry, Thompson, Ian Todd, Goligher, C. Mann e Peter Hawley.

Só em 1958 a SBCP passou para as nossas mãos, porque juridicamente ela era do Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Ana por motivo de aspirações político-partidárias nas eleições municipais. A documentação legal foi entregue ao autor, a pedido de Pitanga, o que permitiu serem dadas todas as providências para ser regularizada a situação. Ao doador a SBCP conferiu o diploma de Membro Benemérito.

Desde 1969, no Congresso de Belo Horizonte, houve mudança do nome para Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia.

Em 1973, a Sociedade resolveu fixar a Secretaria e a Tesouraria no Rio de Janeiro (RJ), o que aconteceu na Sociedade de Medicina e Cirurgia durante alguns anos. Vários óbices ocasionados em seu funcionamento fizeram surgir anseios de se ter uma sede própria, que afinal foi comprada em 23 de junho de 1988, pelo presidente Érico Fillmann do Rio Grande do Sul, constando de duas salas amplas, completas, com belas vistas para o Aeroporto Santos Dumont e baía de Guanabara, tendo vagas na garagem do edifício.

No ano seguinte, Rosalvo José Ribeiro instalou a Sociedade e sua inauguração oficialmente ocorreu no dia 15 de outubro de 1989, sendo secretário geral Wagner Vasconcelos e tesoureiro Elcodoro Carlos de Almeida. Estes dirigentes mais adiante resolveram adquirir outra sala (a 3ª) no mesmo prédio, para enriquecer o patrimônio da Sociedade.

A sede funciona normalmente, dotada de computador moderno e fax, e comumente estão presentes Rosalvo e Joaquim Ferreira, muito interessados também na organização do museu. Convém ainda registrar aqui o empenho de Nabil Massad no fortalecimento cada vez maior dos valores do nosso trabalho.

Desde o início dos anos 30, ninguém como Pitanga Santos exerceu uma tão forte influência sobre a especialidade proctológica, e esta, por sua vez, adquiriu brilhante representação na Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, e com isso deu-lhe um caráter nacional e universal.

A Revista Brasileira de Gastroenterologia foi, sob a influência de Walter Gentile, o órgão oficial da SBCP, durante alguns anos.

Em 1968, na Presidência de Romeu Marra da Silva, a SBCP entregou aos proctologistas brasileiros o primeiro número de sua Revista, que tinha, na Comissão, Dithelmo Kanto (Diretor de Redação), Décio Pereira e Rosalvo Ribeiro.

Foram publicados os seguintes trabalhos: "Leiomiossarcoma de Reto", apresentado por Geraldo Magela da Cruz, Walcar Dias Coelho e Prof. Roberto Junqueira de Alvarenga; "Síndrome de Cronkhite e Canadá", por Geraldo Magela da Cruz; "Emergências em Proctologia", por Americo Bernacchi;

"Tratamento das Obstruções do Colo e Reto nas Neoplasias Malignas", por Dithelmo Kanto; "Hemorroidas - Formas Clínicas" (Mesa-redonda do XVII Congresso de Proctologia), que teve Horácio Carrapatoso como relator.

Evoluiu extraordinariamente a Revista Brasileira de Colo-Proctologia e pode acompanhar o progresso da especialidade com a dedicação e os esforços cometidos pelos seus editores: Klaus Rebel, José Reinan Ramos, Raul Cutait, Mauro Pinho e Ronaldo Coelho Sales.

II - A SPRJ teve vida efêmera. Fundada por Roberval Bezerra de Menezes, pernambucano e amigo de Pitanga, que trabalhava no serviço de Sodré, na Policlínica do Rio de Janeiro.

As reuniões eram em princípio mensais, noturnas, no Anfiteatro da Policlínica do 10º andar, grandioso, muito bem mobiliado. Presididas geralmente pelo colega mais antigo na especialidade, que podia conduzir os trabalhos com moderação e discernimento. Quando presentes, Aguinaldo Xavier ou Senna e Silva eram os indicados. Paulo Perissé ilustrava sessões passando filmes de assuntos palpitantes. Os seus apertes provocavam verdadeiros debates. Os mais novos recebiam os ensinamentos dos mais experientes. Os mais assíduos eram Aleixo Lustosa, Americo Bernacchi, Mauro Ferraz, Hélio Silva, Raphael Rocha, Djalma Criciúma, Codeceira, Aloysio de Carvalho, Otávio Pieranti, Nelson Corrêa, Carlos Rodolfo Bauer, Joaquim de Oliveira, e outros.

A sociedade durou cerca de 3 anos, de 47 a 50, deixando de funcionar na presidência do próprio Roberval.

10) A Colo-proctologia no Colégio Brasileiro de Cirurgias

Raul Pitanga Santos foi um dos 4 membros fundadores do CBC a fazer parte da comissão designada para redigir o anteprojeto do seu estatuto; foi também eleito bibliotecário na 2ª Diretoria, de 1931 a 1933.

A reforma dos Estatutos do CBC, feita por Rolando Monteiro em 1951-53, colocou imediatamente Pitanga e Sylvio D'Ávila na proctologia, e as demais vagas foram ocupadas após concurso de trabalho e títulos por Walter Gentile, Horácio Carrapatoso, Americo Bernacchi e Anibal Luz.

Os quadros ocupantes da especialidade corresponderam às suas programações científicas de alto nível, participando ativamente como membros diretores nas sucessivas eleições.

Soube o CBC formar gradativamente um grupo ativo de proctologistas com Helio Silva, Aloysio de Carvalho, Décio Pereira, Aguinaldo Xavier, Mauro Ferraz, Miguel Arruda, Raphael Werneck Pereira, Pascoal Torres, Carlos Bauer, Joaquim Ferreira, José Pinheiro Magalhães, Fernando Purita, Rosalvo Ribeiro, Ronaldo Surrage, José Reinan Ramos, Mauro Pinho etc., etc., no Rio de Janeiro.

É motivo de orgulho para a SBCP ter Daher Cutait como Presidente do CBC, inaugurada em 24 de novembro de 1979 a sua nova sede; e presente Angelino Manzione, Mestre do capítulo de São Paulo.

Por ocasião da homenagem prestada aos Membros Eméritos da entidade, foi Pitanga Santos o escolhido para pro-

ferir o discurso de agradecimento. O Mestre, depois de tecer considerações a respeito da idade propecta, diz: “A senectude é a etapa preciosa da vida. É um museu de sabedoria e de bom senso, é a etapa construtiva”; e ao apreciar os últimos progressos alcançados, comenta humildemente: “A cirurgia entrou vigorosamente em todos os órgãos inacessíveis. Mas o orgulho dessas vitórias não compensa a permanência de uma porção de males que ainda afligem a humanidade sofredora”(3).

Ao terminar esta sinopse singela, o autor quer louvar aqueles que fizeram o bom trabalho, e saudar os companheiros do grupo com a alegria de amizades inesquecíveis.

Agradecimentos - Às sras. Olga D'Ávila, Beatriz Sodré e ao Dr. João Pitanga Santos.

REFERÊNCIAS

1. Menezes, RB. Detalhes da Vida Profissional de Luiz Sodré. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Proctologia do Rio de Janeiro, 1958: 188-189.
2. Menezes, RB. A Evolução da Proctologia no Brasil. (Contribuição ao seu Estudo). Separata, Tese, Rio de Janeiro, 1959.
3. Pitanga Santos, Raul. Discurso Proferido no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Separata, 1967.
4. Pitanga Santos, Raul. “Uma Vida de Devotamento”. Discurso de agradecimento ao receber o Título de Cidadão Carioca na Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara, 06/07/72.

Endereço para correspondência:

Americo Bernacchi
Rua Vinicius de Moraes, 197 - Ap. 301 - Ipanema
22411 - Rio de Janeiro - RJ